

RESISTÊNCIA E REEXISTÊNCIA: A LÍNGUA E A CULTURA KRAHÔ-KANELA COMO PATRIMÔNIO VIVO

Nídia Ferraz Lopes¹

Introdução: um marco na linguística e na educação indígena

A obra *Nosso Krĩ Catãmjê: História de resistência e o resgate da língua e da cultura Krahô-Kanelá*, organizada por Francisco Edvirges Albuquerque, Robbergson Andrade Duarte, Wagner Katamy Krahô-Kanelá e Marcus Vinícius Aniszewski e Silva, insere-se no debate contemporâneo sobre linguística indígena e educação intercultural no Brasil. O livro dialoga com discussões centrais do campo ao tratar da relação entre língua, cultura e identidade, destacando processos de resistência e revitalização linguística em contextos marcados por históricos de silenciamento e marginalização de povos originários.

No âmbito da linguística, a obra contribui para a compreensão das línguas indígenas como sistemas dinâmicos, vinculados às práticas socioculturais de seus falantes. Ao registrar aspectos históricos, culturais e linguísticos do povo Krahô-Kanelá, o livro reafirma a importância da documentação e da valorização das línguas originárias como patrimônio coletivo, ampliando reflexões sobre políticas linguísticas, educação bilíngue e direitos linguísticos no contexto brasileiro.

No campo da educação indígena, *Nosso Krĩ Catãmjê* apresenta-se como um instrumento pedagógico ao articular saberes tradicionais e conhecimentos acadêmicos, fortalecendo práticas educativas interculturais. A organização do livro evidencia que o processo de revitalização linguística não se restringe ao espaço escolar, mas envolve a comunidade como agente central na produção e transmissão do conhecimento. Dessa forma, a obra contribui para debates sobre metodologias de ensino que reconhecem o protagonismo indígena e a construção coletiva do saber.

Ao propor um diálogo entre universidade e comunidade indígena, o livro consolida-se como referência para pesquisadores, educadores e estudantes interessados nas interfaces entre linguística, educação e cultura indígena, configurando-se como um

¹ Doutoranda e Mestra em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras -PPGLEtras, Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Sinop. E-mail: nidia.ferraz@unemat.br

marco para reflexões acadêmicas e pedagógicas comprometidas com a valorização das línguas e dos saberes originários.

Estrutura e conteúdo da obra

A obra *Nosso Krĩ Catàmjê: História de Resistência e o Resgate da Língua e da Cultura Krahô-Kanelá* organiza-se em quatro partes que articulam história, cultura e língua, compondo um registro sistematizado do povo Krahô-Kanelá. Essa organização permite ao leitor compreender a trajetória do grupo indígena a partir de diferentes dimensões, integrando memória histórica, práticas culturais e aspectos linguísticos.

A primeira parte apresenta a história do povo Krahô-Kanelá, contextualizando os processos de resistência e permanência diante das transformações sociais e políticas enfrentadas ao longo do tempo. Esse recorte histórico contribui para situar a língua e a cultura como elementos indissociáveis da identidade coletiva, evidenciando a relação entre território, memória e pertencimento.

Na segunda parte, a obra aborda aspectos culturais do povo Krahô-Kanelá, contemplando práticas, saberes e modos de vida transmitidos entre gerações. Ao registrar essas dimensões culturais, o livro reforça a importância da oralidade e das práticas sociais na manutenção da língua, destacando a cultura como espaço fundamental de circulação e fortalecimento linguístico.

A terceira parte é dedicada à apresentação de um alfabeto ilustrado da língua Krahô-Kanelá, constituindo um material voltado à sistematização linguística e ao uso pedagógico. Essa seção dialoga diretamente com propostas de educação intercultural e bilíngue, ao oferecer subsídios para o ensino e a aprendizagem da língua em contextos escolares e comunitários.

Por fim, a quarta parte reúne um glossário bilíngue, ampliando as possibilidades de registro, consulta e circulação da língua Krahô-Kanelá. O glossário contribui para a documentação linguística e para o acesso ao léxico da língua, favorecendo tanto pesquisadores quanto membros da comunidade e educadores envolvidos em práticas de revitalização linguística.

De forma articulada, a estrutura da obra evidencia uma proposta que integra documentação, ensino e valorização cultural, reafirmando a língua como elemento central na construção e manutenção da identidade do povo Krahô-Kanelá.

A relevância acadêmica e social

A relevância acadêmica de *Nosso Krĩ Catàmjê: História de Resistência e o Resgate da Língua e da Cultura Krahô-Kanelá* reside, primeiramente, na contribuição que a obra oferece aos estudos sobre línguas indígenas, documentação linguística e educação intercultural. Ao reunir registros históricos, culturais e linguísticos produzidos de forma articulada entre pesquisadores e membros da comunidade indígena, o livro amplia o debate sobre metodologias de pesquisa que reconhecem a participação indígena como parte constitutiva da produção do conhecimento.

No campo da linguística, a obra contribui para reflexões acerca da revitalização linguística e da valorização das línguas originárias, especialmente em contextos marcados por processos históricos de silenciamento. A sistematização do alfabeto ilustrado e do glossário bilíngue fornece subsídios relevantes para estudos linguísticos e para práticas educativas voltadas ao ensino e à preservação da língua Krahô-Kanelá, fortalecendo a interface entre pesquisa acadêmica e aplicação social do conhecimento.

Sob a perspectiva social, o livro assume importância ao registrar e difundir saberes tradicionais do povo Krahô-Kanelá, contribuindo para o fortalecimento da identidade coletiva e para o reconhecimento da língua e da cultura indígena como componentes fundamentais do patrimônio cultural brasileiro. A obra também dialoga com políticas públicas de educação indígena ao oferecer materiais que podem ser utilizados em contextos escolares e comunitários, ampliando o acesso ao conhecimento produzido a partir da própria comunidade.

Dessa forma, a relevância da obra ultrapassa o espaço acadêmico, ao promover a circulação de saberes e ao estimular práticas educativas e culturais comprometidas com a valorização das línguas indígenas. O livro consolida-se, assim, como referência para pesquisadores, educadores e instituições interessadas na construção de uma educação intercultural fundamentada no respeito à diversidade linguística e cultural.

A análise comparativa e o diferencial do projeto

Ao ser comparada a outras produções voltadas à documentação e valorização de línguas indígenas no Brasil, a obra *Nosso Krĩ Catàmjê: História de Resistência e o Resgate da Língua e da Cultura Krahô-Kanelá* apresenta um diferencial significativo ao

articular, de forma integrada, pesquisa acadêmica e participação efetiva da comunidade indígena em todas as etapas do processo de produção. Diferentemente de trabalhos que se limitam à descrição linguística ou ao registro etnográfico, o livro estabelece uma abordagem que contempla simultaneamente história, cultura e língua, ampliando o alcance analítico da obra.

Em comparação com estudos predominantemente acadêmicos, nos quais a comunidade indígena figura apenas como objeto de investigação, o projeto que resulta em *Nosso Krĩ Catãmjê* evidencia uma proposta metodológica baseada na colaboração e na autoria compartilhada. A presença de autores indígenas na organização da obra contribui para deslocar perspectivas tradicionais de pesquisa, promovendo uma produção de conhecimento que reconhece os saberes locais como centrais e legítimos no campo científico.

Outro aspecto que diferencia a obra refere-se à sua orientação pedagógica. Enquanto parte significativa da produção acadêmica sobre línguas indígenas prioriza a circulação restrita ao meio universitário, o livro analizado apresenta materiais que podem ser utilizados em contextos educativos formais e não formais, como o alfabeto ilustrado e o glossário bilíngue. Esses elementos aproximam a obra de propostas de educação intercultural e de iniciativas voltadas à revitalização linguística, ampliando sua aplicabilidade social.

Dessa forma, o diferencial do projeto reside na convergência entre documentação linguística, valorização cultural e uso pedagógico, associada a uma perspectiva de pesquisa que rompe com modelos verticalizados de produção do conhecimento. Ao estabelecer um diálogo entre universidade e comunidade indígena, a obra contribui para redefinir práticas acadêmicas no campo dos estudos indígenas, configurando-se como referência para projetos que buscam aliar pesquisa, educação e compromisso social.

Dimensão política e pedagógica

A dimensão política de *Nosso Krĩ Catãmjê: História de Resistência e o Resgate da Língua e da Cultura Krahô-Kanelá* manifesta-se no reconhecimento da língua e da cultura indígena como direitos coletivos e como elementos centrais na afirmação identitária do povo Krahô-Kanelá. Ao registrar e difundir saberes produzidos a partir da

própria comunidade, a obra posiciona-se no campo das políticas linguísticas e educacionais que defendem a valorização das línguas originárias e a superação de práticas historicamente assimilacionistas.

Nesse sentido, o livro contribui para o debate sobre o papel da educação indígena no fortalecimento da autonomia cultural e linguística dos povos originários. A produção de materiais que contemplam a história, a cultura e a língua Krahô-Kanelá dialoga com princípios legais e pedagógicos da educação escolar indígena no Brasil, ao reconhecer a especificidade sociocultural dos sujeitos envolvidos e ao promover o acesso a conteúdos construídos a partir de suas próprias referências.

Do ponto de vista pedagógico, a obra apresenta-se como um recurso relevante para práticas educativas interculturais. A sistematização do alfabeto ilustrado e do glossário bilíngue oferece subsídios para o ensino da língua em contextos escolares e comunitários, favorecendo processos de aprendizagem que articulam saberes tradicionais e conhecimentos acadêmicos. Esses materiais ampliam as possibilidades de uso da obra como instrumento pedagógico, contribuindo para a formação de estudantes, professores e pesquisadores envolvidos com a educação indígena.

Ao integrar dimensões políticas e pedagógicas, o livro evidencia que a revitalização linguística não se limita a ações técnicas de registro, mas envolve escolhas educativas e posicionamentos políticos relacionados à valorização da diversidade linguística e cultural. Dessa forma, *Nosso Krí Catamjé* contribui para reflexões sobre práticas pedagógicas comprometidas com a pluralidade cultural e com a construção de uma educação que reconhece a centralidade das línguas indígenas na formação social brasileira.

Conexão pessoal e relevância para outras comunidades

A análise da obra *Nosso Krí Catamjé: História de Resistência e o Resgate da Língua e da Cultura Krahô-Kanelá* estabelece diálogo com pesquisas e práticas educacionais desenvolvidas em diferentes contextos indígenas no Brasil, evidenciando que as reflexões propostas no livro ultrapassam os limites territoriais do Tocantins. A abordagem adotada na obra possibilita conexões com realidades sociolinguísticas observadas em outros estados, como Mato Grosso, onde comunidades indígenas

enfrentam desafios semelhantes relacionados à manutenção da língua materna e à escolarização em contextos interculturais.

Nesse sentido, experiências envolvendo povos como os Kaiabi e os Yudjá (Juruna), no município de Marcelândia (MT), evidenciam a pertinência das discussões apresentadas no livro, especialmente no que se refere à valorização da língua indígena, à produção de materiais pedagógicos contextualizados e à participação comunitária nos processos educativos. As estratégias de registro e sistematização linguística apresentadas em *Nosso Krí Catàmjé* dialogam com demandas presentes nesses contextos, nos quais a escola desempenha papel central na mediação entre língua materna e língua portuguesa.

Dessa forma, a obra contribui para ampliar o debate sobre políticas linguísticas e educação indígena em âmbito nacional, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos que podem ser mobilizados em diferentes realidades indígenas. O livro reafirma que iniciativas de revitalização linguística e fortalecimento cultural não se restringem a contextos específicos, mas podem inspirar práticas educativas em diversas comunidades, respeitando suas particularidades socioculturais e linguísticas.

A epistemologia indígena e a autoria coletiva

A obra *Nosso Krí Catàmjé: História de Resistência e o Resgate da Língua e da Cultura Krahô-Kanela* fundamenta-se em uma perspectiva epistemológica que reconhece os saberes indígenas como formas legítimas de produção de conhecimento. Ao integrar conhecimentos tradicionais, memória coletiva e reflexão acadêmica, o livro rompe com modelos hegemônicos de pesquisa que historicamente colocaram os povos indígenas apenas como objetos de estudo, deslocando-os para a condição de sujeitos produtores de saber.

A autoria coletiva constitui um dos aspectos centrais da obra, evidenciada pela participação ativa de autores indígenas em sua organização e construção. Essa configuração reafirma a importância da colaboração entre universidade e comunidade, ao valorizar experiências, narrativas e conhecimentos produzidos no interior do próprio grupo indígena. A presença indígena no processo autoral contribui para a construção de um discurso que respeita as formas próprias de transmissão do conhecimento e a relação entre língua, cultura e território.

Do ponto de vista epistemológico, o livro dialoga com abordagens que defendem a pluralidade de saberes e a descolonização das práticas acadêmicas. A sistematização da língua Krahô-Kanelá, por meio do alfabeto ilustrado e do glossário bilíngue, não se apresenta apenas como um exercício técnico, mas como parte de um processo coletivo de afirmação cultural e linguística, orientado pelas demandas e pelos referenciais da própria comunidade.

Ao adotar uma epistemologia que articula saberes indígenas e acadêmicos, a obra contribui para a ampliação dos horizontes da pesquisa em linguística e educação indígena. A autoria coletiva, nesse contexto, assume papel fundamental ao legitimar práticas de pesquisa comprometidas com a participação comunitária, com a ética na produção do conhecimento e com a valorização das línguas originárias como patrimônios culturais vivos no cenário brasileiro.

Considerações finais

A análise da obra *Nosso Krî Catâmjê: História de Resistência e o Resgate da Língua e da Cultura Krahô-Kanelá* evidencia sua contribuição para os estudos sobre línguas indígenas, educação intercultural e políticas linguísticas no Brasil. Ao articular história, cultura e língua, o livro apresenta uma proposta que ultrapassa o registro documental, consolidando-se como instrumento pedagógico e político voltado à valorização das línguas originárias e ao fortalecimento da identidade indígena.

Ao longo da resenha, foi possível destacar que o diferencial da obra reside na produção coletiva do conhecimento e na participação efetiva da comunidade indígena em todas as etapas do projeto. Essa abordagem contribui para a reflexão sobre práticas acadêmicas mais colaborativas e para a construção de metodologias de pesquisa que reconhecem os saberes indígenas como centrais no processo de produção científica.

A dimensão política e pedagógica do livro reafirma o papel da educação indígena na promoção da diversidade linguística e cultural, oferecendo subsídios para práticas educativas interculturais em diferentes contextos. Além disso, ao dialogar com experiências desenvolvidas em outras regiões do país, a obra demonstra potencial para inspirar iniciativas de revitalização linguística e produção de materiais educativos em distintas comunidades indígenas.

Dessa forma, Nossa Krĩ Catãmjê consolida-se como referência para pesquisadores, educadores e instituições comprometidas com a valorização das línguas indígenas e com a construção de uma educação que respeite e reconheça a pluralidade de saberes presentes na sociedade brasileira, contribuindo para o avanço das discussões acadêmicas e sociais no campo da linguística e da educação indígena.

Referência

ALBUQUERQUE, Francisco Edvirges et al. *Nossa Krĩ Catãmjê: História de resistência e o resgate da língua e da cultura Krahô-Kanelá*. Araguaína: UFNT, 2025.

Recebido em 31/10/2025

Aceito em 23/12/2025